

ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA

DIRECTOR

Prop. da Empresa de Propaganda REPUBLICA

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

Chiado, 49, 1.º

TELEFONE 2320

REPÚBLICA

J. DE ALMEIDA E SOUSA

ADMINISTRADOR

Editor - LUIS PINTO DE SAUS

OFICINA DE IMPRESSÃO E CASA DE VENDA

1081, 2.ª, da Alfama, 109

ENCOMENDAS TIPOGRAFICAS - PAZ

«Depois do pão, a educação é a primeira necessidade do povo.» - Danton.

ELEIÇÕES

Se bem que ainda esteja para resolver, parece não haver dúvidas sobre a decisão que o Congresso da República vai tomar quanto à duração da actual legislatura...

Elas vão realizar-se em condições singularmente desiguais para as várias forças partidárias, sabido como é que os democráticos foram quem, na maior parte dos concelhos, organizou os recenseamentos...

Mobilizará, pois, todas as suas forças e para que essa mobilização resulte num grande e real serviço prestado à Pátria e às instituições, precisamos das comissões locais de iniciativa sem demora os seus trabalhos...

O Parlamento português carece de está de homens que pensem, ditam e chegam a fazer cumprir a lei. E' desses homens que precisamos trazer à Câmara...

Se conseguirmos que o acto eleitoral seja de tal maneira concorrido que se tenha a impressão justa de que a grande massa do sufrágio reconhece as instituições republicanas...

Se conseguirmos que o acto eleitoral seja de tal maneira concorrido que se tenha a impressão justa de que a grande massa do sufrágio reconhece as instituições republicanas...

uma razoavel maioria parlamentar - então é o caso que temos deante de nós, autentico diluvio de loucuras de mistificação, odios e vingancas...

Mobilizará, pois, todas as suas forças e para que essa mobilização resulte num grande e real serviço prestado à Pátria e às instituições...

O Parlamento português carece de está de homens que pensem, ditam e chegam a fazer cumprir a lei. E' desses homens que precisamos trazer à Câmara...

Se conseguirmos que o acto eleitoral seja de tal maneira concorrido que se tenha a impressão justa de que a grande massa do sufrágio reconhece as instituições republicanas...

Se conseguirmos que o acto eleitoral seja de tal maneira concorrido que se tenha a impressão justa de que a grande massa do sufrágio reconhece as instituições republicanas...

Jornada evolucionista ao Algarve

Saudações ao sr. dr. António José de Almeida

Por motivo da missão evolucionista ao Algarve, o illustre presidente da Junta Central, sr. dr. António José de Almeida recebeu, entre outros, os seguintes telegramas...

ALCOUTIM, 8. - Absolutamente impossibilidade de comparecer, venho apresentar respeitosos cumprimentos a v. ex.ª e a todos os nossos amigos. (a) - José Pedro da Cunha.

BARREIRO, 7. - Um grupo evolucionista, composto pelos cidadãos Queiroz Romberg, Viçegas, Benjamin Cardozo, Matos Conceição, Ferreira Silva, Vasques, Anibal e Simplicio, reunidos em almoço nesta vila, felicitam o chefe do partido e saudam os evolucionistas de Faro.

BARREIRO, 7. - Saudamos v. ex.ª e os seus companheiros, esperando abraçá-lo ainda hoje em Faro, evolucionista Viva o povo do Algarve! (a) - Isaias Duarte.

CARAMUJO, 6. - Saudamos em v. ex.ª o povo algarvio, pela victoria da ideia evolucionista. (a) - José António, António Frederico Azeite, Jaime Ferreira, Duarte Joaquim, Manoel de Jesus, António da Fonseca Moura, Joaquim Esteves.

CASTRO MARIM, 5. - Aproveito a v. ex.ª os meus cumprimentos. (a) - Joaquim Correia.

CASTRO MARIM, 10. - Desejo uma viagem feliz e segura ao Algarve, do correligionário dedicado. (a) - Ildefonso Mendes.

CASTRO MARIM, 10. - Desejando que v. ex.ª chegue bem, envio sinceros abraços e correligionário dedicado. (a) - Manuel Nogueira.

CUBA, 3. - Sendo eu, v. ex.ª, a triunfante jornada politica ao Algarve, e abraço os nossos confrades pela brilhante recepção digna de tão prestigioso chefe. (a) - Bento Cruz.

LISBOA, 5. - As juntas municipal e parochial de Lisboa saudam o glorioso chefe do partido evolucionista, eminente estadista e grande orador, sr. dr. António José de Almeida e os illustres deputados que o acompanham e os nossos valerosos correligionários do Faro, acompanhando-os em espirito nessa bela festa de confraternização...

LISBOA, 5. - A colónia republicana evolucionista de Beja, saudou jubilosamente o seu prestigioso chefe a missão evolucionista, que intermedia evangelizadora e regime de paz e liberdade no Algarve...

LISBOA, 5. - A Junta de Santa Catarina felicita o chefe do partido e saudam os evolucionistas de Faro, desejando-lhe um feliz regresso. (a) - Viçegas.

LISBOA, 6. - A Junta parochial de Santa Isabel cumprimenta o chefe da Junta Central e saudam o povo do Faro. - O presidente (a) Carlos Queiroz.

LISBOA, 5. - A Junta parochial evolucionista da Lapa felicita o povo evolucionista de Faro na pessoa do nosso querido chefe.

LISBOA, 5. - A comissão evolucionista do Sacramento saudou v. ex.ª e o povo evolucionista de Faro. (a) - Victor Romberg.

LISBOA, 5. - O centro evolucionista do 4.º bairro saudou calorosamente o povo do Faro. - O vice-presidente da direcção, (a) Luis Martins.

LISBOA, 5. - Saudou o meu querido amigo e intermedia a justiça e honra do apostolo da democracia que fez vibrar a alma nacional, fazendo votos para que os nossos correligionários algarvios da provincia do Algarve acompanhem o partido evolucionista para o ressurgimento da nossa querida Pátria. (a) - Eduardo Labrador.

LOULÉ, 6. - Felicitamos v. ex.ª e os seus companheiros e amigos pela recepção feita pelo povo algarvio, esperando que até ao regresso continue sendo triunfal essa jornada. (a) - Patriota Romão, Carlos Romão.

LOULÉ, 7. - Saudações sinceras e ardentes pelo exito magnifico da vossa viagem. Cumprimento tambem os restantes parlamentares da missão. (a) - Francisco Sousa Faisca.

OLHÃO, 7. - Um julgamento impediu a minha competencia em M. n. chique. Espero v. ex.ª em Faro para se ir para Vila Real. Sauda-o. (a) - Viçegas.

PORTIMÃO, 5. - A v. ex.ª como illustre chefe do partido republicano evolucionista e aos valiosos correligionários que o acompanham, apresento os meus sinceros cumprimentos pela visita a esta provincia. (a) - Francisco Antonio Belchior.

RIO TINTO, 11. - O centro republicano evolucionista de Rio Tinto e Fanzozes, reunido em assembleia geral, felicita v. ex.ª e a missão evolucionista pelo triumpho alcançado no Algarve, e faz votos porque seja escutada aqui em todo o norte a palavra do maior dos evangelizadores da pacificação da familia portuguesa e do maior dos defensores das liberdades publicas. - O presidente (a) Alfredo Pereira.

SILVES, 6. - A comissão municipal evolucionista de Silves felicita v. ex.ª pela merecida e carinhosa recepção que lhe tem sido feita pelos nossos correligionários de Loulé e como nos admiramos de a v. ex.ª ter vindo a esta provincia. (a) - Francisco Antonio Belchior.

TAVIRA, 8. - Por motivo de doença subita não comparei v. ex.ª hoje na agorá de Tavira como fiz em Faro e não o acompanharei. (a) - Araujo Ribeiro.

TAVIRA, 8. - Saudamos v. ex.ª e os seus companheiros e amigos pela recepção feita pelo povo algarvio, esperando que até ao regresso continue sendo triunfal essa jornada. (a) - Patriota Romão, Carlos Romão.

TAVIRA, 8. - Sauda o meu querido amigo e intermedia a justiça e honra do apostolo da democracia que fez vibrar a alma nacional, fazendo votos para que os nossos correligionários algarvios da provincia do Algarve acompanhem o partido evolucionista para o ressurgimento da nossa querida Pátria. (a) - Eduardo Labrador.

TAVIRA, 8. - Sauda o meu querido amigo e intermedia a justiça e honra do apostolo da democracia que fez vibrar a alma nacional, fazendo votos para que os nossos correligionários algarvios da provincia do Algarve acompanhem o partido evolucionista para o ressurgimento da nossa querida Pátria. (a) - Eduardo Labrador.

TAVIRA, 8. - Sauda o meu querido amigo e intermedia a justiça e honra do apostolo da democracia que fez vibrar a alma nacional, fazendo votos para que os nossos correligionários algarvios da provincia do Algarve acompanhem o partido evolucionista para o ressurgimento da nossa querida Pátria. (a) - Eduardo Labrador.

TAVIRA, 8. - Sauda o meu querido amigo e intermedia a justiça e honra do apostolo da democracia que fez vibrar a alma nacional, fazendo votos para que os nossos correligionários algarvios da provincia do Algarve acompanhem o partido evolucionista para o ressurgimento da nossa querida Pátria. (a) - Eduardo Labrador.

TAVIRA, 8. - Sauda o meu querido amigo e intermedia a justiça e honra do apostolo da democracia que fez vibrar a alma nacional, fazendo votos para que os nossos correligionários algarvios da provincia do Algarve acompanhem o partido evolucionista para o ressurgimento da nossa querida Pátria. (a) - Eduardo Labrador.

TAVIRA, 8. - Sauda o meu querido amigo e intermedia a justiça e honra do apostolo da democracia que fez vibrar a alma nacional, fazendo votos para que os nossos correligionários algarvios da provincia do Algarve acompanhem o partido evolucionista para o ressurgimento da nossa querida Pátria. (a) - Eduardo Labrador.

TAVIRA, 8. - Sauda o meu querido amigo e intermedia a justiça e honra do apostolo da democracia que fez vibrar a alma nacional, fazendo votos para que os nossos correligionários algarvios da provincia do Algarve acompanhem o partido evolucionista para o ressurgimento da nossa querida Pátria. (a) - Eduardo Labrador.

TAVIRA, 8. - Sauda o meu querido amigo e intermedia a justiça e honra do apostolo da democracia que fez vibrar a alma nacional, fazendo votos para que os nossos correligionários algarvios da provincia do Algarve acompanhem o partido evolucionista para o ressurgimento da nossa querida Pátria. (a) - Eduardo Labrador.

A LEI DA SEPARAÇÃO Como está feita e como devia ser XXIV

Fala o sr. Baltasar Reis Campos

Se me dão licença, tambem direi alguma coisa. No meu fraco modo de entender as coisas, não vejo nenhum inconveniente na separação do Estado da Igreja...

Sou tambem de opinião de que todas as manifestações do culto se devem limitar ao interior dos templos, não tendo ninguém o direito de ir perturbar essas manifestações.

Se, infelizmente, a nossa educação civica não fosse e que ainda é, não via tambem inconveniente em que esses actos se apresentassem em publico, porque além de nos distraírem por momentos, tambem davam lucros, e não poucos, ao comércio.

Tambem não vejo inconveniente em que os padres, nossos concidadãos, usem em publico das suas vestes talares, porque se os estrangeiros as podem usar, nós que somos os donos da casa, devemos ter a primazia sobre eles.

A religião é necessaria, não para as pessoas educadas, porque para estas a verdadeira religião é a pratica de obras meritorias, o respeito ao templo e o amor pela familia, cujo Templo é o lar, onde os santos são os nossos velhos pais, as nossas esposas e os filhos...

Evora, minha terra natal, a dentro de seus muros, já contou 16 conventos de frades e 9 de freiras, além de outros estabelecimentos de ordens mais ou menos religiosas, e nem por isso deixou de ser uma terra verdadeiramente liberal e tanto que é a unica terra portuguesa, se não estou em erro, onde há centenas de anos o marquês de Pombal tem erigido um monumento. E sabem os leitores onde é se encontra? No coto da nossa magestosa Sé, mandado al collocar conjuntamente com o busto de Clemente XIV, em homenagem de agradecimento pela expulsão dos Jesuítas, de Portugal.

Há anos, em 1890 ou 91, vieram para aqui os padres, com o fim especial de educar o povo, fazendo catequese em determinados Templos. O povo eborense, que é na absoluta maioria católico e respeitador dos bons costumes, não gostou de tal doutrina, por desnecessaria e por retrograda e correu com eles e

Evora, 30 de março de 1914.

EM FERRO FRIO O teatro Nacional e... os animatógrafos

O que dizem, a propósito dum artigo aqui publicado, os empregados dos cinemas

Este caso do enguiço do Nacional não é de agora, anda já há muito na crónica das coisas tristonhas. E' uma elegia que a harpa de duas cordas gemeu sentimentalmente, na mesma toada plangente em que o operário pede aumento de salário e as donas de casa reformam as dificuldades domesticas.

Ainda a casa de Garrett era de D. Maria, ainda o Apolo era do Principe Real e ainda o República representava uma homenagem a ex-raíha - e já quem passava ali ao Rio ouvia a ladainha triste da falta de publico e casa ás moscas.

Mas, enfim, o mal há-de ter um remedio, não acham? e o Nacional virá a possuir, em dinheiro, senão em gloria tambem, o sufficiente para pagar aos seus artistas.

Entre os varios avitres apresentados, sobressai o do actor Luis Pinto, que, ontem, muito sinceramente, neste mesmo jornal, lembrou uma contribuição imposta aos animatógrafos, em beneficio do teatro do Estado.

Esta é, de resto, a opinião de varios actores, que por igual vêm no animatógrafo um terrivel concorrente.

Dado, porém, o caso de se criar esse imposto, como o receberiam os empregados dos animatógrafos? E' o que nós vamos ver, conversando com o sr. Fonseca, proprietário do teatro e salão Fantástico.

O animatógrafo é um elemento educador, e não de dissolução de costumes.

São meia dúzia de palavras apenas, mas as suficientes para nos demonstrar quanto o sr. Fonseca antipatiza com a lembrança do novo imposto.

Sim - declara - o sr. Luis Pinto podia muito bem lembrar-se do teatro alvitre para salvar da derrocada o teatro oficial, porque esse

é injusto, impossivel e, acima de tudo, não faz sentido.

Quais são as causas determinantes da decadencia do Nacional? Os actores? a má escolha das peças? a forma de as pôr em scena? Ignoro-o, como ignoro quais sejam as medidas que urge tomar. De resto, eu não tenho que responder a essas perguntas, e preferio rostringir-me ao alvitre do acto.

Assim disse-lhe que é injusto. E, de facto, nós pagamos do sólo quasi tanto como os teatros, e temos uma contribuição industrial pezzadissima. Seria, portanto, uma injusticia flagrante tributar os nossos cinemas. De resto, essa medida ia reflectir-se no publico de uma maneira directa.

As nossas casas são muito frequentadas, antes de mais nada porque os bilhetes são baratos. A prova é que os teatros ganham mais nos espectáculos por sessões.

Está a ver, pois, a inconveniencia da ideia.

Quanto á moralidade dos animatógrafos, quasi não tem resposta. Toda a gente sabe que não é assim. E' o cinema que se faz a maior propaganda litteraria e científica. De uma maneira quasi insensivel e agradável ao publico, no éram vez deslizar as mais profundas scenas de grandes obras mundiais e as ultimas descobertas da ciencia.

O cinema tem uma acção moralizadora e instrutiva. Os Miseráveis, de Hugo, o Quo Vadis, obras de Dumas e - para que citar-lhe mais? - o que há de melhor nas letras, nas artes, nas ciencias, tem-se exibido nos animatógrafos de Lisboa.

Como última nota, lembro-lhe que a Inglaterra leva os seus soldados ao animatógrafo, como meio de educação militar, e que esse exemplo está sendo seguido, patrioticamente, pela guarnição de Lisboa.

guido por um rebanho e com os meus dois cães ao pé de mim...

Era o desdem de Mistral, do poeta dos pastores e dos habitantes dos mas, pelas pompas officias.

Liga Nacional de Instrução

Acham-se publicadas as actas e outros trabalhos referentes ao III Congresso Pedagógico, de 1912, organizado pela Liga Nacional de Instrução, cuja obra se eleva á altura de uma instituição benemerente e patriótica. E' um grosso volume em que as páginas interessantes se sucedem, digno, por isso, de leitura atenta.

Agradeçemos o exemplar enviado á República.

Monumento ao Marquês de Pombal

Classificação dos projectos apresentados ao concurso

A fim de proceder á classificação das maquettes admitidas á prova final de concurso, reuniu na Sociedade Nacional de Belas Artes, o jurí nomeado oficialmente, dando a classificação o resultado seguinte:

1.º premio, de três mil escudos e adjudicação do monumento, aos architectos A. R. Adães Bermudes e António do Couto, e escultor Francisco dos Santos, autores do projecto Gloria progressus... delenda reactis.

2.º premio, de dois mil escudos, ao architecto José Marques da Silva e escultor Alves de Sousa, autores do projecto: Cuidar dos vivos.

3.º premio, de mil escudos, ao architecto Ferreira da Costa e escultor Emilio Campos, autores do projecto Pátria.

A inauguração official de todos os trabalhos apresentados no concurso realiza-se na próxima quinta-feira, na Sociedade Nacional de Belas Artes, continuando a exposição aberta ao publico durante oito dias.

IV Congresso Nacional Pedagógico

Em vista da enorme affluencia de expositores, a mesa do IV Congresso Pedagógico resolveu prorrogar até ao dia 15 a entrada de objectos destinados a figurarem na exposição de plantas, mobiliario, material didactico e bibliographia pedagogica. Todos os objectos destinados a essa exposição devem ser enviados para o licen Passos Manuel, a Jesus.

E' já embaraçosa a quantidade de objectos a expor, bastando que se diga que só a empresa Editora, do Porto, envia á exposição cerca de duas toneladas de material didactico e mobiliario escolar. O Estado, a camara municipal de Lisboa, as escolas primarias, a inspecção das bibliotecas e archivos, a Casa Pia e varias casas fornecedoras de Lisboa e fora fazem-se representar.

A exposição de bibliographia pedagogica constituirá uma das secções mais interessantes.

A concorrencia de congressistas tem sido enorme, bastando que se diga que só do fórum de Lisboa, há estado inscritas para o Congresso Pedagógico mais de novecentas pessoas.

A "Republica", e as suas agencias

Tendo alguns dos nossos preados agentes pedido mais remessas da "Republica", lembramos a todos os outros que no caso de quererem tambem aumentá-las, se devem dirigir á administração deste jornal.

Coitado!

Não nos enganamos. Era do administrador do concelho de Setúbal que o Mundo tratava quando há dias lamuriava sobre a sorte da autoridade administrativa de um importante concelho do distrito de Lisboa...

É visto que é efectivamente o sr. Mendes Belo a vítima imbele que o sr. governador civil de Lisboa quer imolar, parece-nos oportuno demonstrar quanto são justas e cabidas as céleras e as queixas do Mundo contra a autoridade superior do distrito, em caso tal.

O sr. Mendes Belo que, - mais uma vez o afirmamos solenemente - traçou o agrupamento republicano em que primitivamente se filiara, a troco do logar que exerce, foi desde a primeira hora da sua investidura uma autoridade faciosa, perseguidora e intolerante, protectora de todos os desmandos da setta que a tomou a sódo, autora umas vezes, cumplice muitas outras das arbitrariedades, vexames e prepotencias que, durante o consulado demagógico, se exerceram na linda e laboriosa cidade sadina.

Como o seu chefe, sr. Daniel Rodrigues, o sr. Mendes Belo tinha tambem a sua "formiga branca", composta de antigos policas expulsos por delictos gravissimos e por ele readmitidos para "facaes de mato", e de desordeiros eméritos a quem distribuia credenciais e dava força para todas as tropelias e perseguições.

Ele consentiu e protegeu as assuadas feitas a António Granjo e Alfredo Pimenta, quando a Setúbal foram em missão de propaganda evolucionista. Ele fez uma politica acinosa e repugnante de agravo e de malsincação contra os mais antigos e devotados republicanos do concelho, que o não acompanharam na adoração boquiaberta dos talentos e virtudes do sr. Rodrigo Rodrigues e do mano Daniel. Ele criou um estado de sobressalto e de inquietude, consentindo que uma duzia e meia de criaturas desqualificadas, que constituíam a sua corte, infestassem um povo com enxovalhos e perseguições odientas.

Ele deixou impunes os assaltos

tes de igrejas e os destruidores de cruzeiros, indispõdo contra a Republica os crentes sinceros e os espiritos liberais. Ele ridicularizou o seu logar prestando-se, pela sua incompetencia miseranda e ignorancia de charrá, a scenas edificantes e grotescas que fizeram as delicias dos habitus dos animatógrafos setubalenses. Ele attingiu o cumulo da raiva sectarista e da intolerancia requintada subpendendo o chefe de policia seu subordinado por ter da direita, num funeral, ao seu antecessor na administração do concelho, o nosso presado amigo e illustre correligionario sr. Arnonches Janqueiro.

Ele, pela sua inercia, cobardia moral e inacreditavel atrabilharismo, indisciplinou e desmoralizou a corporação de policia que superiormente dirige, desprestigiando-a aos olhos de toda a população. Ele foi, finalmente, o para curtar ramos, um agente baixo de corrupção eleitoral, trancando ilegalmente processos de multas, soltando arbitrariamente presos affectos á setta, fazendo pressões e exercendo favoritismos com um impudor igual ao dos mais famigerados regedores dos ominosos tempos do regime deposto.

Ele, num esboço rapido e deficiente o que tem sido como autoridade o bravo correligionario que - O Mundo -, como é natural, tanto elogia e exalta.

Se esse individuo tivesse um pouco de brio politico, não teria esperado que o sr. governador civil lhe apontasse o caminho da rua. Como dispostulo dilecto e truculento, elle devia ter acompanhado o seu digno mestre de prepotencias e acintes, sr. Daniel Rodrigues.

Não o fez porque, acima da dignidade de politico, ele põe as prebendas, que não são mais, do logar que o democraticismo lhe deu em paga da sua miseravel apostasia.

E assim, já juntando o util ao agradável: o util, os ordenados e emolumentos; o agradável, o serviço da grei demagógica de quem ainda agora recebe inspirações e ordens.

Praticou mal o sr. dr. Cassiano Neves? Certamente que sim: - em não ter demittido logo no primeiro instante da sua alta magistratura, sem mais considerações nem contumelias, um dos mais perniciosos, dissolutos e rancorosos agentes da intolerancia republicana em Portugal.

O mais belo livro

OS ULTIMOS 30 ANOS FORMAM, BEM VISIVELMENTE, UMA «ETAPE» LITTERARIA. POIS BEM: QUAL É, DE ENTRE AS OBRAS CRIADAS NESSE BRILHANTE CICLO, A MAIS BELA?



Vitoriano Braga M. de Sá Carneiro

Acha a Republica que este inquerito será tanto mais interessante, quanto maior for o numero das pessoas que conseguir interessar nelle. Assim, as opiniões vão em cinco linhas - que, quanto mais curtas forem as respostas, mais numerosas poderão ser estas.

VITORIANO BRAGA Advogado, escritor

-Ao seu inquerito, pela precisão da pergunta, torna-se difficil responder. Na impossibilidade de lhe dizer um só livro, permita que me refira a mais alguns da minha devocão.

Falando como artista, eu prefiro a Pátria de Junqueira; como católico, o primeiro livro que tenha feito ou venha a fazer Gomes Leal, depois da sua conversão ao catolicismo; socialmente, isto é: como individuo obrigado a ver qual a obra que mais predicados possui para beneficentemente influenciar a sociedade, eu prefiro a Cartilha Maternal, de João de Deus.

Dentre todos eles, porém, e de bem com a minha consciencia por que citei os outros, eu devo confessar-lhe que o meu grande livro é a Pátria

MARIO DE SÁ CARNEIRO Escritor, poeta

-A' minha vibração emocional, a melhor obra de Arte-escrita dos últimos trinta anos (que a Arte imbrança para os nervos a vibrarem e não para a intelligencia medi-la em lucidez) é um livro que não está publicado - seria com effeito aquele, imperial, que reunisse os poemas

Boatos de revolução na Argentina

PARIS, 12. - Correu em Madrid o boato de que havia rebentado uma revolução na Argentina. De Buenos Aires, porém, informam ser falso esse boato.